

Canarias en el llamado «Manuscrito Valentim Fernandes»

por MIGUEL SANTIAGO

(Continuación)

3.º parte: Texto del Ms. «Valentim Fernandes» en lo que se refiere a Canarias

[Tratado I] (1) (pág. 11, fol. 2r).

Do viagem de dom Francisco D'Almeyda, primeyro viso rey de India

(No interesa para Canarias, salvo una mención de la isla de La Palma, copiada a continuación):

“E ouuerom vista de Ylha de Madeyra aos 29 dias do dito mes.

E d'hy foram a vista da Ylha de Palma, das de Canaria, que som 72 legoas d'huma a outra”.

(1) Los tratados o partes que vamos a considerar en esta selección no están explícitamente separados en el manuscrito original; pero lo hacemos para mayor claridad en las noticias sacadas.

Se transcribe literalmente la ortografía que aparece en la edición de que hacemos; este espiguelo, que a su vez refleja la del manuscrito; pero por conveniencias tipográficas y facilidad en la lectura del texto resolvemos las abreviaturas y ponemos mayúsculas y puntuación a la moderna. Los ... indican que en su lugar se ha suprimido texto, que puede ser desde una palabra a varias páginas, por no interesar al asunto presente, en que sólo deseamos destacar lo que se refiere a Canarias y a fijar las fechas o nombres de personas que intervienen en los textos.

Nota.—Os fol. deste indice referem-se aos mapas das diferentes ilhas, devendo entender-se que sao os indicados entre parêntesis.

[Tratado II] (pág. 25, fol. 5r).

"Das Ylhas do Mar Oceano

Quaderno primeyro

Sam Miguel	4	(19)
Terceyra	5	(20)
Santa Maria	6	(21)
Sam Jorge	7	(22)
Do Pyco	8	(23)
Do Fayal	9	(24)
A Gracyosa	10	(25)
Das Flores e Corvo	11	(26)
Madeyra	12	(27)
Lançarote	13	(28)
Forte Ventura	14	(29)
Gram Canaria	15	(30)
Tanariffe	16	(31)
A Gomeyra	17	(32)
Da Palma	18	(33)
Do Ferro	19	(34)
Sam Nicolao	20	(35)

Quaderno primeiro"

[Mapas] (2)

He aquí a continuación los mapas de las Islas Canarias:

Pero es curioso observar, además, que la "Ilha das Flores", de las Azores (que no se reproduce), lleva la cruz semejante a la con que aparece siempre Lanzarote en los mapas de estos tiempos.

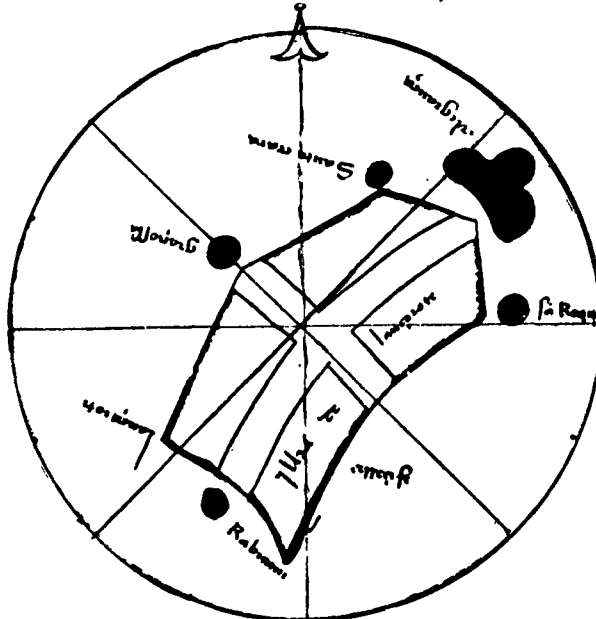
(2) Siguen los mapas de cada una de las Islas enumeradas, de los cuales aquí solo reproducimos fotocópicamente los referentes a las Canarias.

En este lugar, como en muchos otros del manuscrito, debe haber un desplazamiento en los folios, pues el texto correspondiente a estos mapas es, sin duda, el que figura en la pág. 99, considerado aquí como el Tratado V; así como el "Quaderno segundo", correlativo a este "Quaderno primero", figura en la pág. 230 y siguientes.

Las Canarias están distribuidas en dos láminas (Est. 4 y Est. 5), que contienen: la primera, las Islas de Lancerote, Forte Ventura, Gran Canaria, Tenerife y Gomeira; y la segunda las de Palma, Ferro y S. Nicolao (Cabo Verde). Comprende los fols. 28r y 35r, cuyos vuletos, al parecer, están en blanco.

Transcripción de las leyendas de los mapas, tomadas directamente de su reproducción, pues, al parecer, la edición portuguesa no la trae:

“Ilha de Lançarote: Alegança, Santa Crara, Graçiosa, Lançarote, Rabicam, Arreçife, San Roque.



Lanzarote

Ilha de Forte Ventura: Porta Dondia, Agua de Baixa Mar, Bella Entalhada, Pouoçam, Poço Negro, Forte Ventura.

Ilha de Gram Canaria: Porto das Sardinhas, Gamdo, A Gram Aldea, Ilhetas.

Ilha de Tanariffe: Ponta de Tarariffe, A Terra, Porto dos Reys.

Ilha da Gomera: Gomera, Porto das Palmas.

Ilha da Palma: A Palma, Caldeira.

Ilha do Ferro: A Pouaçam, O Fferro.

[Tratado III] (pág. 27, fol. 36r).

India (hasta pág. 32, fol. 44v)

(No interesa para Canarias).

[Tratado IV] (pág. 9, fol. 1r).

“Cepta e sua costa (que dev pero) (*sic*).—A descripçam de Cepta por sua costa de Mauritania e Ethiopia pellos nomes modernos, proseguindo as vezes algumas cousas do sartao da terra firme. Sprito (*sic*) no anno de 1507”.

“Mar Pequeno: tem huum Ryo grande, de muyta pesca-
ria, onde os Castellanos tinham feito huum castello, ho qual
mandou el Rey Don Joham derribar”.

Mar Pequeno
flumen.

[Tratado V].

Das Ilhas do Mar Oceano

[En realidad no es más que la continuación del que hemos llamado Tratado III, contenido en la pág. 25 de la edición, así como se completa con los mapas que figuran en la pág. 230.

Estos tres apartados del manuscrito reflejados en la edición se complementan mutuamente y con ellos se forma un todo, en el que se describe gráfica y literariamente las diversas Islas del Océano Atlántico.

En este Tratado V consideramos dos partes: una que no es más que repetición ampliada del Tratado IV, o sea nómina de las Islas del Mar Océano, sin mapas; y otra, la verdadera descripción de las Islas.

Esta segunda parte es un reflejo del relato de Diogo Gomes de Sintra (que se verá más adelante), y de Gomes Eannes de Azurara, de mediados del siglo XV, con interpolaciones y adiciones de Valentim Fernandes u otro colector. Señalaremos con [los pasajes en que se aprecia más directamente el reflejo del texto de Diogo Gomes de Sintra].

(Pág. 99, fol. 144r=5).

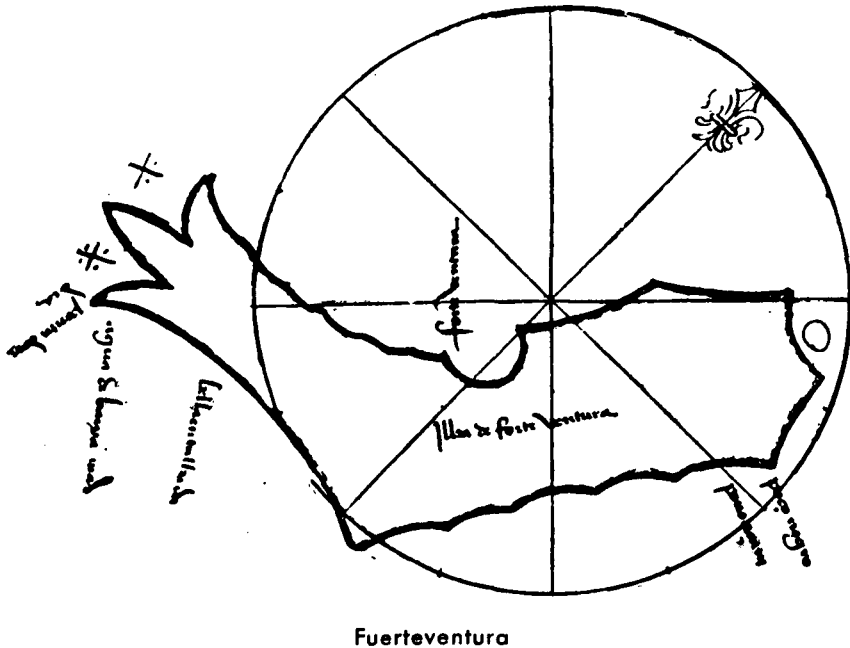
2. “Ylhas de Canaria (y demás del Océano Atlántico)

Canarias Ilhas.

Segundo dizem, forom primeyramente de Christianos achadas, *scilicet* de huum Yngrés fidalgo, leproso, chamado Lan-

çarote, ho qual conquistou a primeyra Ylha dellas, a que elle pos seu nome: e assi se chama ata oje, como se dira no titulo da Ylha de Lançarote.

Ajnda que achei na "Cronica del Rey Dom Joham o Primeyro de Portugal" [1385-1433], que no anno de 1416 (3), huma sua carauella, hindo pera Affrica d' armada, com tormenta, achou as Ilhas de Canarea. E chegarom a Ilha que depois foy chamada Lançarote, e acharon-na despouorada.



Cuydando que as outras todas seriam despouoradas, vjerom a Portugal. Contudo yso foy grande marauilhas de acharem Ylhas no mar Oçeano.

No tempo que começaua a regnar em Castella el Rey Dom Amrrique [1390-1406], filho d' el Rey Dom Joham o Primeyro [1379-1390], que foy vencido em Batalha d' Aljubarrota

(3) Fecha equivocada por 13...—Como se puede apreciar, aunque estas noticias son confusas y erróneas, tienen gran importancia dada la fecha de ellas.

[14-VIII-1385] del Rey Dom Joham o Primeyro Rey de Portugal [1383-1433], neste tempo veo hum fidalgo de terra França a Castella, que se chamaua Mossem Joham de Betancor; ho qual, seendo homem nobre e catholico, soube de cómo estas Islas eram de Jnfiees, [e] se partio de sua terra com intençam de as conquistar.

E, vinjdo em Castella, ouue naujos e mais gente do que trazia, e foy sobre ellas: onde ouue assaz trabalho em sua conquista.

Em fim sojugou as tres, *scilicet*, Lançarote, Forte Ventura e do Ferro. Ajrda que a Ylha de (fol. 144v=5v) Lançarote ja foy pourada, d' aqui tomou elle seu refresco pera conquistar as outras; e aqui fez elle despois sua morada, etc.

E porque Mossem Joham guastara là seus mantimentos e dinheyro, foy lhe necessario de se tornar pera sua terra, com intençam de vizr outra vez pera acabar de as conquistar todas, deixando em aquellas tres por Capitam hum seu sobrinho, que se chamaua Misser Maçioth.

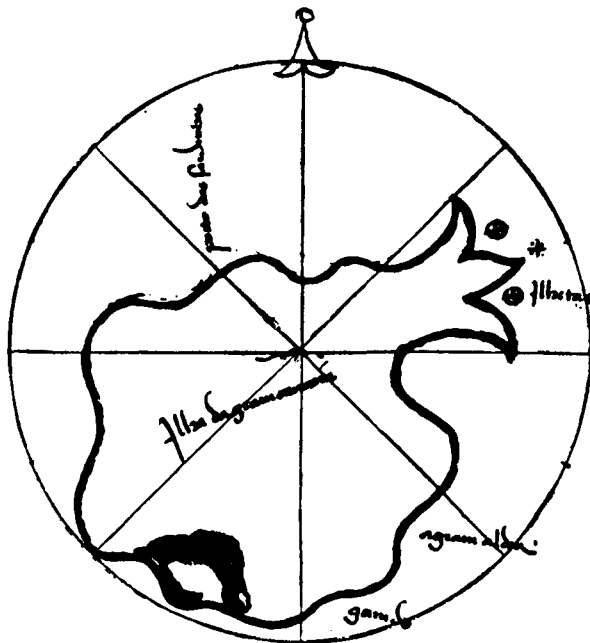
Mas Mossem Joham, tanto que foy em França, nom tornou mais, porque enfermera; pelo qual o dito Maçioth ficou ally ao depois per tempos, ata que foy pera a Ylha de Madeyra, que o Jffante Dom Anrrique, o primeyro inuentor de Guynee, lhe tinha comprado ho senhorio dellas.

[Outros dizem que este Misser Joham de Betencor era leproso, e que viera de sua terra a Seuilla; e ouuido de Lançarote, que fora aas ditas Ilhas, foy-se là com toda sua familia, *scilicet*, molher e filhos. E porque era homem poderoso e rico, trabalhaua de conquistar (pág. 100) as outras Ylhas. E dizem que morreo nesta Yelha de Lançarote; pello qual Misser Maçioth, seu filho, ficou por Senhor das ditas Ilhas.

E tinha este Maçioth duas filhas; huma dellas casou com hum fidalgo chamado Cabreyra. A outra, Dona Maria de Betancor, leou (fol. 145r=6r) pera Portugal, por rogo do Jffante Dom Anrrique, ho qual a casou com Joham Gonçalues Zarco, primeyro Capitam da dita Ilha de Madeyra.

Ho dito Cabreyra tinha de sua molher huma filha, a qual casou em Castella com hum de Ferreyra, que agora hé Senhor destas Ilhas e de huma parte da Ylha de Gran Canaria].

Anno de 1446, ho Jffante Dom Anrrique ouue do Jnffante Dom Pedro, seu jrmano que entam regia a Portugal, que nenhum fosse aas Ilhas de Canaria a resgatar sem sua licença. E lhe foy, mais, feito merceço do qui-to, com cartas, etc."



Gran Canaria

(Fol. 145v=6v).

“Canarias Ylhas

As Ilhas de Canaria e seus nomes:

Lançarote	Ilha	} Pouoradas
Forte Ventura	”	
Gran Canarea	”	
Ho Ferro	”	
Palma	”	
Gomeyra	”	
Teneriffe	”	
Sancta Clara	”	} Nom pouoradas]
Allegranza	”	
Graciosa	”	

[Lanzarote]

(Fol. 146r=7r).

"Lançarote, Ilha.

He a mais chegada, amtre as outras Ilhas de Canaria, ao Estreito de Gybraltar.

Anno de 1447 comprou o Iffante Dom Anrrique esta Ilha de Misser Maçioth, filho de Mossem Joham de Betancor, Françés. E satisfyto o preço della por cada anno, leyxou o senhorío della ao Iffante, e se foy pera a Ilha de Madeyra, pera sua filha.

E ho Iffante fez logo n' ella principal e primeyro Capitam a Antam Gonçalvez, seu Criado, ho qual foy em seu nome tomar a posse della, onde esteue per alguums tempos (4) ani (pág. 101) doçura que em muy breue tempo foy conheiencia de seu Senhor com tanta benignidade e mando os moradores della a seruiço e obedçida sua virtude.

Esta Ilha he sem ribeyras d' agoa; porem tem pouços de boa agoa. E assi os moradores della fizerom como canos, amtre as serras, pera vijr a agoa toda pera baixo, a huum lugar como estanque, em que se recolhe toda a agoa d' aquellas serras".

(Fol. 146v=7v).—"Este lugar donde recolhem estas agoas chamam "maretas"; a qual agoa abasta todo o anno aas bestas e gaados della. Porque n' esta Ilha ha grandes criaçones de cabras.

As mais de suas sementeyras hê de ceuada, por que tem pouco trigo, por causa da terra.

Ha n' esta Ylha muytos coelhos, e nenhuum outro animal. Aruoredado tem nenhuum.

Esta Ylha, como se disse primeyramente, foy achada e puorada de Lançarote de Betancor, Caualleyro Françés, leproso, per cujo nome á esta Ilha ficou o nome de Lançarote, onde ajnda as molheres acostumam trazer capellos nas cabeças segundo ho modo de Yngraterra" (5).

[Islotes]

(Fol. 147r=8r).

"Esta Ylha tem outros quatro Ylheos junto com ella.

Tem Porto e emtrada ao Noroeste".

Fol. 147 v.
falta.

(4) Parece está truncado el texto. Se transcribe como aparece en la edición.

(5) Creemos debe entenderse, siempre que habla aquí de Inglaterra, quiere decir Normandía o Bretaña.

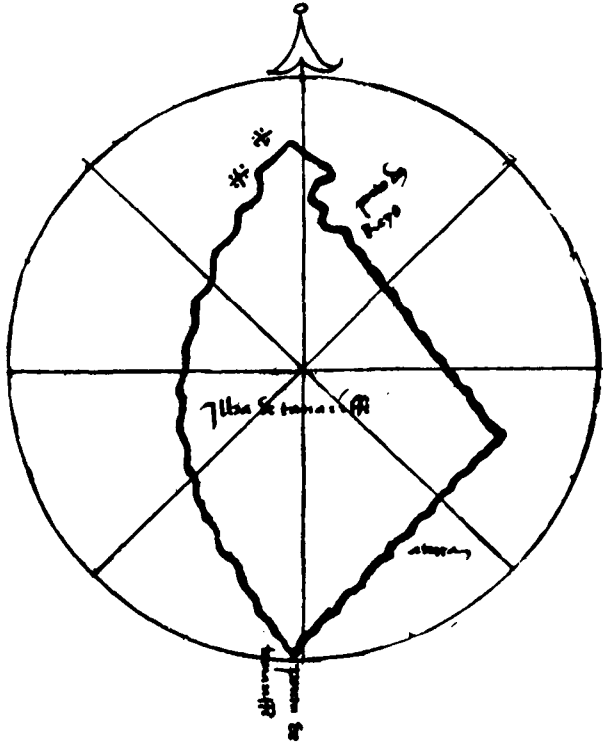
[Fuerteventura]

(Fol. 148r=9r).

"Forte Ventura, Ilha.

Está da Ylha de Lançarote duas legoas.

E em meio dellas está huum Ilheo, que se chama de Lobos.



Tenerife

Esta Ilha tem poucas agoas de ribeyras, e salobras. E as mais das agoas som de poços, e bonos.

Esta Ilha tem matos pequenos.

E cria muytas cabras e muytos coelhos.

A costa d' esta Ilha se chama "Poço Negro".

E tem tres Ilheos junto com ella".

Fol. 148v.
falta.

[Gran Canaria]

(Fol. 149r=10r).

"Gram Canarea, Ilha.

He a maior de todas estas Ilhas. E terá em cerco 20 legoas.

E hé terra de muytos aruoredos e de muytas ribeyras d' agoas doces e boas.

'Ha n' esta Ilha muytos trigos e çeuadas, e toda outra sementeyra.

N' ella ha açucares muytos, e muy bonosinhos. E viuem os homens nella em muyta abastança.

Esta Ilha, per Castellanos se acabou de conquistar pera ca con grande trabalho. E ésto pella jufijnda gente que aúa m' ella.

Anno de 1424 (6) mandou o Iffante Dom Anrique pera conquistar esta Ilha huma armada com 2.500 homens e 120 de cauallo, por Capitam Mor a Dom Fernando de Crasto. E por mjngo de mantijmentos ficou pera conquistar. E o outro anno [de 1425] quisieron tomar, e antremeteo-se el Rey de Castella dizendo que a conquista pertencia a elle".

Ano de 1486
...Pero de Vera,
Cauallero de... Ierez.
E... elle foy Afonso de Lu-
go (7).

[Usos y costumbres de los antiguos canarios]

(Fol. 149v=10v).

"E porque tenho esprito muytas cousas d' estas Ilhas e sua gente, e de seus costumes e ydolatrias amtes que fossem conquistadas pellos Christianos, por ysso quero ho aqui poer por nom perder meu trabalho, e nom menos os leentes folgaram de ouujr.

Os moradores d' esta Ilha eram grandes de corpo e de deuaçam entendidos. Empero (pág. 102) foram homens de pouca lealdade.

E eram sempre sete e oyto mil de peleja.

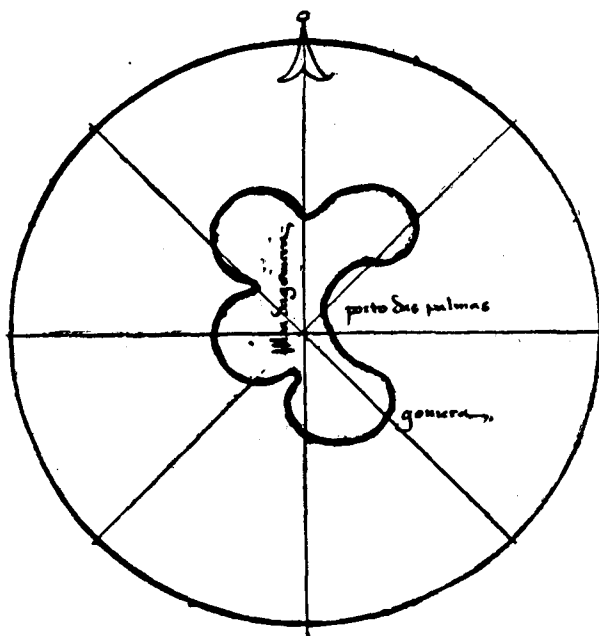
E sabiam que aúa Deus, do qual aquelles que bem fizereu aueram bem, e os contrarios aueram mal.

Elles tinham ante sy dous que nomeauam por Reys, e hum Duque; porem todo ho regimento da Ylha foy em certos Caualleiros, os quaes nom auam de mjngoar de 140 nem chegar a 200. E depois que morrem cinco ou seys, juntarom-se os outros Canareos e escolherom outros tantos, d' aquelles que som filhos de Caualleiros, em lugar dos que fallecem: em

(6) Debe referirse a una segunda incursión, pues la primera fué en 1415. Véase lo que dice en la pág. 187 el relato de Diogo Gomes de Sintra.

maneyra que o conto sempre aúa de ser comprido. E estes foram os mais fidalgos de linhagem de Caualleiros, sem mes-tura de villanos. E estes taes sabiam sua creença e ffe, de que os outros non sabiam nada, se nom dizem que creem em aquillo que creem seus Caualleiros”.

(Fol. 150r=11r).—“Estes Caualleiros ham de corromper todaslas moças virgenes. E depois de corruptas per tal Caualleiro emtam a pode casar seu padre ou elle com quem lhe prouuer.



La Gomera

Amtes que corrompem as moças, seus parentes as engordam, tanto que o coyro della stanegua (*sic*) como fazem os figos; porque a magra nom a tem por tam boa como a gorda, por que dizem porque se lhes alarga o ventre pera fazerem grandes filhos. E depois que hé assi gorda amostranna nua a quelle [caua]lleiro; e aquelle que a quer corromper diz a seu pay que hé assaz de gorda. E depois o padre e madre ha fazem entrar no mar alguums días, e certo tempo cada día, e tira-se-lhe aquella gordura sobeja; e emtam a leuam ao Caualleiro. E ella corrupta torna a seu pay pera sua casa.

[Quando homem casaua sua filha, deulhe ho pay muytas cabras em dote: porem o marido podia leixar a molher quando querría: e assi auía de tornar as cabras, se o pay della as quiser demandar.

Daua homem d' esta Ilha sua molher ao seu hospede; e nom querendo dormir com ella ho teue logo por emmjgo mortal].

A peleja d' estes foy com pedras, sem outras armas, se nom huum pao curto pera dar (fol. 150v=11v) con elle. E foram bem ardidos e de forte peleja, porque a terra he de muytas pedras. E deffenderom bem a sua terra.

Todas [as mulheres] andarom nuuas, e somente trazíam huma sercadura de palmas de cores derrador, por bragas, que lhe cobrem sua vergonha; e muytas som que as nom trazem, e desprezam os pannos e escarneçem de quemquer que as prezam.

Nom tem ouro nem prata, nem dinheyros, nem joyas; nem artelharía, se nom pedras. Fazem [déstas, armas], de que se aproueitam em lugar de cuytellos; com que fazem as casas em que viuem. E desprezam ouro e prata, contando por sandiçe a qualquer que ho deseja; e assi todos som desta opiniam: soomente prezam o ferro, do qual, com pedras, fazem anzoos pera pescar.

[Teuerom muyto trigo e muyta çeuada; mas faleçeo-lhes ho engenho pera fazer pam; somente fazíam farinha, a qual comíam com carne e mantega; e assi comíam auea, que tinham muyta.

Figos teueron muytos: e figos que chamam "telle"].

Támaras, empero nom boas.

E heruas que comem.

Teuerom ouelhas e cabras e porcos abasto (fol. 151r=12r).

E muyto sangue de dragam.

(Pág. 103). Suas barbas fazíam com pedras de pederneyra.

E alguums d' elles se chamauam Christianos.

[Hauíam nesta Ilha por grande mal a alguem de matar carne nem de ha de esfoliar].

E por esso se podem de desora auer alguum Christaro folgam mpyto de ser seu carniceyro. E quando nom podem auer tantos que lhes abasta, emtam buscauam os pyores que auía em a Ilha pera ter aquelle carrego, dos quaes no curam nenhuma molheres, nem os homens comem com elles, porque os ham por pyores do que nos temos os gaffos.

(7) La edición dice en nota que esto está al margen del manuscrito.

Ho seu fogo encendem com paos, fregando huum com outro.

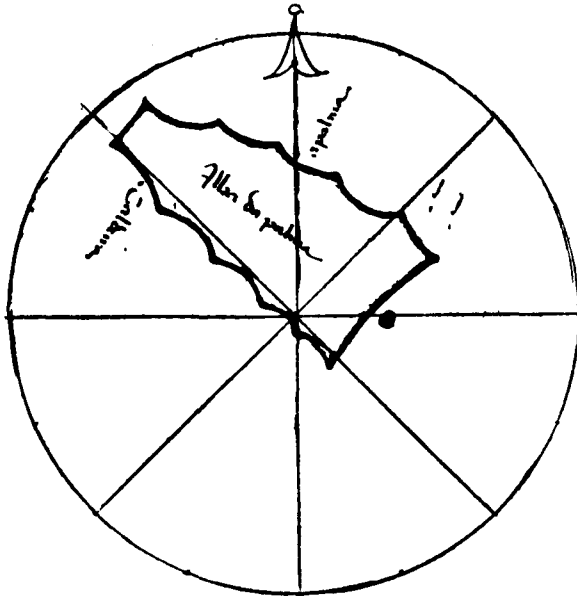
Nejosamente criuam as madres os filhos, pelo qual a maior parte de sua criação d' aquellas criaturas he com as tetas de cabras" (8).

Fol. 151 v.
falta.

[Tenerife]

(Fol. 152r=13r).

"Tenariffe, Ilha, ou por outro nome chamada Ilha do Enferno, porque tem em cyma huum algar per onde sae continuamente fogo: e tem huum Yltheo junto com ella.



La Palma

(8) Sería interesante analizar palabra por palabra las fuentes que emplea Valentim Fernandes en toda esta relación y especialmente en lo relativo a los usos y costumbres de los isleños, aparte las recogidas oralmente en su tiempo. Recuérdese que con anterioridad a su relato escribieron de estas cuestiones: Boccaccio (1341), Boutier et Le Verrier (1402-1406), aunque es poco probable conociera su Crónica; Gomes Eannes de Azurara (1448), el más probable sin duda, juntamente con Alvise da Ca Da Mosto (1455-1457) y Diogo Gomes de Sintra (h. 1485); tal vez también la primitiva Crónica de la conquista de Gran Canaria. Puede haber influido mucho en los posteriores.

Terá 15 legoas em comprido, e quatro ou cinco em largo.

[No meo desta Ylha está huum Pico, tam alto e agudo como pam d' açúcar, e passa a primeyra region do aar, e que nenhuum nom pode subir: e esto por estar sempre neuve nelle, e a terra delle ser muyto mouadiça e solta; e dizem que hé de pedra pomis. Em cima lança fogo].

Há nella agoas em muyta abastança e boas. E hé de muytas ribeyras e boas.

Dam-se agora n' esta Ylha todallas cousas em muâta (*sic*) abastança, *scilicet*, muytos trigos e açúcares e vinhas.

Hla nella muyto aruoredo de muytas aruores e de pinho, de que fazem em grande abastança de breu.

Ha nella grande criaçam de guados, *scilicet*, de porcos, ouelhas e cabras.

Acabou-se de conquistar esta Ilha anno de 1496 per huum Caualleyro chamado Alonso de Lugo, com muyto trabalho e perda de muytos homens, per mandado del Rey Dom Fernando".

(Fol. 152v=13v).

**"Os costumes dos moradores de Tenariffe no tempo
antes da conquista**

Os vestidos delles foram de pelles.

Elles nom tinham casas; soamente choupans e couas em que passauam sua vida.

Disse-se delles que os homens encolhiam suas naturas como os caualllos, os quaes nom estendem senom quando querem mijar ou fazer filhos.

Sua peleja hé com astas d' amago de pinho, feitas como grandes dardos muyto agudos, torrados e secos. E pelejam huums com outros, o qual hé seu principal cuydado.

[Os homens d' esta Ylha foram homens de pequeno corpo e spaldudos, fortes e ardidos em pelejar].

Os homens d' esta Ilha tem molheres certas, e viuem mais como homens que alguns das outras llhas.

Creem que ha Deus.

E aua n' esta Ilha VJe moradores.

[As suas redes de pescar faziam de cornos de cabras".

(Fol. 153r=14r).

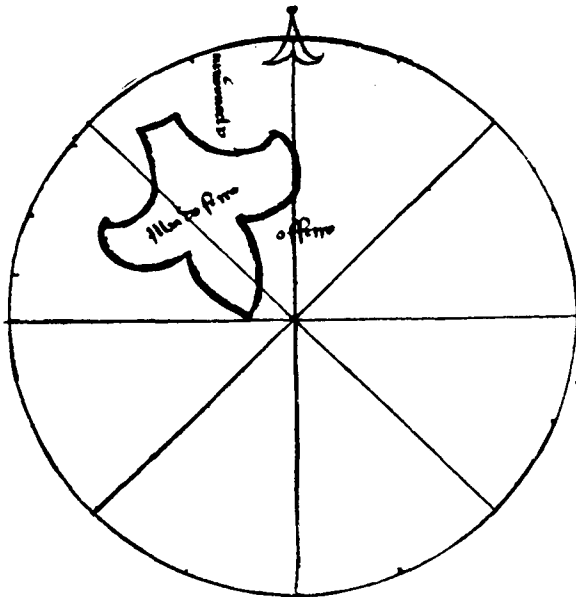
"Em esta Ylha de Tenariffe aua oyto jurdiçones [ou] bandos. E cada huum delles (pág. 104) tinha seu Rey, ho qual aua sempre de trazer consigo como quer que lhe a morte venha, ate que o outro que depois d' aquelle socede, se acerta

600 morado-
res.

de morrer, de guisa que sempre traziam huum morto e outro viuo. E quando assi o outro morre, que som dous mortos, que lhes hé necessario leixar huum, segundo sua bestial ordenança.

E quando el Rey assi morre, lhe tiram as tripas e as metem em huum saquinho feito de folhas de palmas.

E nesta Ilha está huum lugar muy alto e muy perijgoso, sobre ho mar, e estreyto; e escolhem huum homem da geeraçam d' aquelle Rey morto, porem que seja de sua liure von-



El Hierro

tade, que traz as tripas do dito Rey consigo no seu saquinho, e vaa ata que chegua ao dito lugar estreito e perijgoso ata que nom pode mais, e se lança no mar, onde morre, porque he mais de Vc couados em alto.

E ahy estam os outros olhando, e delles dizendo: "Encomendote a el Rey". Outros dizem: "Encomendote a meu pay". Outros a seu filho; outros a seu amigo defuncto. E dizem: "Dezilhe que as "suas cabras e gaados som gordos", ou magros, ou se morrerom, ou nom. E lhe dizem todas as nouas que sabem do Rey ou dos parentes, cuydando que ho outro lhe ha de dizer tudo.

E depois tomam ho corpo morto del Rey e (fol. 153v=14v) enchenno de mantegua, e metenno em huum speito como galinha, e ho metem em huma lapa. E a entrada d' aquella lapa poem huum homem bono, ho qual dizem que per sua bondade ha de fazer que ao morto nom caem os cabellos da cabeça, nem ho coyro do corpo; e isto em huum anno. E se lhe caem tem o que[le] guarda por grande pecador; e se ficam teenno por bono homem. E emtam se ajuntam e fazem grandem conuite, e lhe fazem grande homra. E depois do conuite ho leuam ao lugar perijoso, onde o outro se lançou no mar, ho qual tambem se lança no mar. E dizem que este vaa acompanhar el Rey no outro mundo.

E tinha[m] por custume que se alguam se lançaua d' aquelle penedo abaixo, que todos da sua geeraçam ficauam fidalgos]”.

[La Gomera]

(Fol. 154r=15r).

“Gomeyra, Ylha.

Pequena e muyto fructifera, ha n' ella muyto trigo, çeuada, açucars e vinhas e criaçam de todillos gaados. E hé terra de muytas agoas e boas; porem doentya em sy de febres.

Esta Ilha terá çinco legoas em derrador.

Em esta Ilha, despois de conquistada, leixaron nella morar os Canareos; que mataron a seu Capitam Christano, chamado... [Fernam Peraça, em 1487, e sua molher pidió ajuda a Pedro] de Vera, pello qual tornaram-os outra vez a conquistar, e lançaron fora todos canareos.

Anno de 1448 o Iffante Dom Anrrique mandou huma armada a esta Ilha, e por Capitam a Alvaro Dormellas: que conquistou a metade della per força d' armas”.

“Os costumes dos canareos desta Ysla ante de ser conquistada

A peleja d' elles foy com varas pequenas, assi como frechas agudas e tostadas em fogo.

Ar dauam nuus, sem nenhuma cousa de que tem pequena vergonha. Escarneçem dos vestidos (fol. 154v=15v) dizendo que nom som outra cousa se nom sacos em que se os homens metem.

Nom tem se nom pouca çeuada.

E porcós e cabras. E de todo pouco.

Seu comer geeralmente he leite e heruas, como bestas; e rayzes de juncos. E (pág. 105) poucas vezes comem carnes.

Comíam cousas torpes e çujas, assí como ratos, pulgas e pyolhos e carapatos, auendo todo por boa vianda.

Nom tem casas; mas viuem em couas e choças.

As molheres d' elles açerca, son commuas; e como alguém vay visitar outro, logo lhe dá a molher por gasalhado. E contarom por mal a quem o contrayro fazia.

Os filhos nom herdauam amtre elles; soomente os sobrinhos. filhos de suas irmanas.

A maior parte do tempo despendem em cantar e baylar: porque todo se viço hé folga e sem trabalho.

Em fornizio poem toda sua benauenturança, ca nom tem ensynança de ley; soomente creem que ha hy Deus.

Forom aquí VIJc homens de peleja, os quaes tuerom hum Duque, e certas cabeçeyras". 700

[La Palma]

(Fol. 155r=16r).

"Palma, Ylha.

Terá 12 legoas em longo e çinco em largo.

Esta Ilha he fructifera de trigos e ceuadas mais fremosos do mundo; e de todas as cousas que n' ella querem plantar.

A terra em sy fragosa.

Tem muyto aruoredo, grande e pequeno, de toda a sorte; e grandes pinhaes.

Criacam de todallas animalias.

Tem muyto mel e o melhor do mundo.

Tem agoas muytas e boas.

Essa mesma Ylha foy conquistada pello Caualleyro que ganou a Tenariffe, *scilicet*, Affonso de Lugo, Galego, anno de 1495 (*sic*)".

[Custumes]

"[Os moradores d' esta Ylha eram maiores do corpo que em nenhuma outra Ilha desta[s]].

As molheres desta Ilha [eram] muy fremosas, de aluura e de losos cabellos; e de maior coraçam que os homens.

Os homens [eram] ferozes e saluagems, e pelejauam com astes de hum cabo de corno agudo e outro cabo com corno boto".

Fol. 155v=16v).—“Nom conheciãam Deus, nem tinham fee alguma, se nom cuydauãam que nom aũa mais mester creer que outras animallias.

Nom tinham pam nem legumes, se nom ouelhas e leyte e heruas; e nesto se manteueram. Nem tinham pescado nem o comerom nem buscarom engenho pera ho tomar.

Elles disserom que tinham certos [homems] que chama-rom Reys.

E forom os moradores desta Ilha VJc.

600

[Elles tinham amtre sy huum número de gente que a dita Ilha podia manteer; e se mais naçiam que excediam a dito número, emtam o pay e may delles machucarom-lhe a cabeça antre duas pedras, e assi os matauam. E assi mesmo, se chegaua alguum Christiano a esta Ilha e nom excedia emtam ho número delles, podia viuer amtre elles; e se excedia o número, logo ho matauam].

E se alguum estaua doente o conheciãam sua morte, ho leuauam a huma lapa e allí ho deixaron morrer”.

[El Hierro]

(Pág. 106, fol. 156r=17r).

“Do Ferro, Ilha, que jaz mais ao Occidente que alguma outra destas Ilhas de Canarea.

Esta Ilha tem muytos aruoredos.

Nom tem ribeyras nem fontes d’ agoa. E a sua agoa co-lhem em tal maneyra:

Tem huma aruore, em meio de outras muytas aruores, onde sempre mana nebrina. E hé muyto alta mais que as outras. E desta aruore mana agoa continuamente, yverno e verano das suas folhas. Ajnda que as outras aruores de sua calidade manam tambem, porem ésta mais que outra alguma.

E de baixo desta aruore os moradores desta Ilha tem feito huum çrcro de parede, como huum tanque, em que se recolhe toda esta agoa; de que se repayram os moradores e gaados desta Ilha.

E hé posta grande guarda, e pena de morte, que nenhum nom corte ramo desta aruore.

E esta aruore nom tem nenhuma feyça das nossas aruores; porem se quer parecer acerca como a çerejeyra.

Esta Ilha hé de terra muy fragosa; e era muyto trabalhosa de ganhar e conquistar, porque tambem os homems gentios della eram muy esforçados”.

(Fol. 156v=17v).

“Em esta Ylha do Fero naçe trigo e çeuada. E tem muyto gado”.

[Isla Salvaje]

(Fol. 157r=18r).

“Saluagem, Ilha.

E esta contam alguums entre as Ilhas de Canarea.

E jaz na nea paragem amtre estas Ilhas e de Madeyra.

E hé Ilha pequena e deespouorada.

Ha n' esta Ilha algumas cabras brauas; e muytas aues do mar.

E nom tem agoa nenhuma.

Anno de 1438 acharom as carauellas do Jffante Dom Anrique esta Ilha.

E acharom nella muyta “ursella”; e ouuerom liçança do dito Jffante que a aparchassem, porem que lhe desem o quinto della.

Vrsella hé huma herua que naçe entre os rochedos, com que tingem pannos vermelhos; e val muyto em Ingraterra e Frandes”.

[Tratado VI].

“Crónica da Guiné”

Es un extracto, hecho por Valentim Fernandes en 1506, de la “Chronica do descobrimento e conquista de Guiné, escrita por mandado de el Rey D. Affonso V, sob a direccao scientifica, e segundo as instruccoes do illustre Infante D. Henrique, pelo Chronista Gomes Eannes de Azurara”, compuesta o termiada en 1448, e impresa en 1841, según el único manuscrito, por el Vizconde de Santarem.

Valentim Fernandes abrevia, resume o suprime capítulos enteros de la Crónica original; pero así y todo continúa teniendo importancia porque, por fortuna, en la parte referente a las Islas dá el texto casi íntegro. Deberá ser tenido en cuenta para nuevas ediciones de Azurara.

Esta Crónica de Azurara es la fuente principal que sigue Valentim Fernandes en los otros Tratados aquí espigados, cuando trata de asuntos que con ella tienen relación.

Los fragmentos de Azurara referentes a Canarias fueron publicados por el Dr. Serra Ráfols en su trabajo *Los portugueses en Canarias, La Laguna, 1911*. Apéndice I, págs. 58-71; lo cual excusa de reproducirlos aquí en la versión resumida de Valentim Fernandes.